



Avante! G

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

AVANTE! PELA INTENSIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES

O fascismo-salazarista mostra-se incapaz de resolver a situação catástrofica da economia nacional e as dificuldades de vida criadas pela sua própria política. Os frutos desta estão à vista de todos. Por um lado, a fome e a miséria nos lares trabalhadores, a ruína do pequeno comércio e da pequena indústria, a situação angustiosa dos pequenos lavradores e rendeiros, o aumento do custo de vida, a falta de géneros, a desvalorização do dinheiro; por outro lado, a criação de grandes fortunas, o aumento fantástico dos depósitos nos bancos, a protecção aos grandes especuladores, a omnipotência do punhado de "tubarões" dos grémios, o enriquecimento dos 5.º colunistas que roubam ao nosso povo para fornecer os assassinos do "eixo". Por um lado, encerramento de escolas e perseguição ou abandono dos valores na ciência e na arte; por outro lado, o déboche do S.P.N. e a protecção a nulos e imbecis. Por um lado, Timor entregue ao massacre e rapina dos fascistas japoneses, desguarnecimento das fronteiras, envio da mais vigorosa juventude para as ilhas, afundamento de barcos mercantes, exportações para o "eixo", protecção aos espiões nazis, ameaça de ocupação hitleriana; por outro lado, prisão e deportação dos patriotas e progressistas, assassinatos lentos no Tarrafal, como o do nosso Saúdo Bento Gonçalves e o do chefe anarquista Mário Castelhano, e assassinatos à metralhadora como o do dr. Ferreira Soares.

Política de fome, ruína e obscurantismo, política de opressão e assassinio, política de traição nacional — esta é a política de Salazar, o quinta-colunista n.º 1.

O povo levanta-s: contra o governo de traição nacional. A classe operária despertou, e indica às grandes massas populares o caminho da luta vitoriosa contra o fascismo. Pela sua luta, os operários conseguiram travar a ofensiva fascista, impedir o aumento da jornada de trabalho anunciado por Salazar, obrigar, salvo poucas exceções, o patronato a pagar o desconto para o «abôno» e as horas extraordinárias a dobrar. As greves operárias mostram um amadurecimento da crise revolucionária e constituíram, não só uma luta por reivindicações económicas, como uma luta contra toda a política fascista. Salazar reprimiu os movimentos com metralhadoras e prisões em massa. Mas os trabalhadores souberam recuar, reagrupar as forças, colher os ensinamentos da luta.

As greves operárias foram o ponto de partida para intensificação do movimento nacional do povo português pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, o movimento nacional contra o governo fascista de traição. As massas populares levantam-se na luta pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Contra o desconto para o «abôno». Contra o aumento das horas de trabalho. Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Contra as requisições de géneros. Contra os envios para o «eixo». Contra os privilégios nas «bichas» e no rationamento. Contra os açambarcadores e especuladores protegidos pelo «corporativismo». Pela concessão de créditos e fornecimento de adubos aos pequenos e médios agricultores. Contra o aumento das taxas e impostos indirectos. Pela abertura de escolas. Pela libertação dos presos anti-fascistas e imediatamente na página 2, 1.ª coluna

A agricultura

ao abandono!

AUMENTA de dia para dia o descontentamento entre os agricultores, por motivo da falta de adubos para as sementes e do sulfato de cobre para os tratamentos. Cresce per todo o país uma onda de indignação contra o fascismo-salazarista, que continua a votar ao abandono mais completo a agricultura nacional.

A campanha "Producir e Poupar" não é senão um punhado de poeira lançado à Nação para encobrir o fiasco da organização corporativa. O exemplo do ano findo, que representou um prejuízo enorme para a agricultura, deve servir para abrir os olhos a todos os agricultores. Deve servir de ponto de partida para uma reclamação massiva, feita através de todos os órgãos legais — Grémios, Casas de Lavoura, etc. — contra a política de abandono da agricultura. É preciso exigir do fascismo-salazarista, que proclama: "Não basta produzir, é necessário produzir o máximo", a ajuda económica e técnica, o fornecimento a tempo e horas e nas quantidades precisas, dos adubos e do sulfato de cobre,

Vejamos alguns exemplos concretos do actual estado de coisas: Na região de Pala (Douro) surgiram no mês de Outubro, as primeiras reclamações contra a falta de sulfato de cobre, para o tratamento das laranjeiras, que constituem a principal riqueza dessa região. Foi dirigido um protesto em massa ao Grémio da Lavoura, que para acalmar a crescente indignação dos lavradores, mandou distribuir impressos para declararem o número de árvores que possuíam. Nesse protesto dizia-se: "Num ano, como o que está decorrendo, que para o lavrador se apresenta desastroso, visto que não teve vinho e a colheita do milho é inferior à do ano findo, se lhe falta o rendimento da laranja ver-se-á a braços com a miséria". Pois, a-pesar-de decorridos quase dois meses, quere dizer, a época própria para ser realizado esse atamento, o sulfato ainda não apareceu!

Também em Albufeira, o descontentamento entre os lavradores é enorme, pois que sendo necessários milhares de sacos de adubos para as sementeiras, foi fornecido apenas um vagão com 400 sacos! Desde Agosto que esses adubos foram encomendados à C.U.F., sem que até hoje aparecessem na quantidade necessária. A-pesar-de ter sido dirigida uma reclamação ao sub-secretário da Agricultura, não foram tomadas quaisquer providências!

Torna-se necessário que todos os lavradores se unam e protestem energicamente, quer através dos órgãos legais, quer dirigindo-se directamente ao ministro da Economia, contra este estado de coisas. Lavradores! Protestai em massa e por todos os meios contra o abandono a que está votada a agricultura! Exigi o fornecimento a tempo e horas e nas quantidades precisas dos adubos e do sulfato de cobre!

NOS TRIBUNAIS FASCISTAS

Julgamento de Fogaca
Jorge, Soares e Dalila

Tinha brevemente lugar no Tribunal Militar Especial o julgamento de Júlio Fogaca, Pires Jorge, Pedro Soares e Dalila Fonsêca. Todos são conhecidos lutadores do movimento anti-fascista e não é a primeira vez que sorem as violências das massas fascistas.

Júlio Fogaca foi preso pela primeira vez em Novembro de 1935, justamente com o nosso saudoso Bento Gonçalves — assassinado pelos maus tratos no campo do Tarrafal — e com José de Sousa. Condenado em 1936 ao tempo sofrido, isso não impediu que fosse deportado para o Tarrafal. Só depois de quase 5 anos de prisão foi posto em liberdade (Junho de 1940). Na prisão, Fogaca manteve sempre um alto espírito revolucionário e, uma vez em liberdade, voltou à luta, tendo tido um papel de primeiro plano na reorganização do Partido. Infamemente caluniado e denunciado pelos provocadores do grupelho que não lhe perdoavam ter lutado inflexivelmente contra todos os sabotadores do trabalho partidário, Fogaca foi de novo sujeito à perseguição da polícia e acabou por ser preso em Agosto de 1942.

Pires Jorge tinha já também estado preso, tendo sofrido um ano nas prisões fascistas espanholas (de 1936 a 1937) e, entregue à polícia portuguesa, foi deportado para Angra donde só veio a sair em 1940. Pedro Soares esteve 6 anos preso dos quais a maior parte no Campo de Morte do Tarrafal. Quando foi preso em Dezembro de 1933, foi bárbaramente espancado, tendo a polícia obrigado a estar nu à chuva e ao frio. O Partido e o S.V.I. fizeram então uma campanha de protesto contra as violências de que Pedro Soares foi vítima. Dalila Fonsêca, que é irmã de Álvaro Daque da Fonsêca que se encontra no Tarrafal e foi preso há quase 3 anos, tinha também já estado preso longos meses.

Estes quatro camaradas, uma vez em liberdade, voltaram à actividade revolucionária, mostrando assim que não há violências e cativeiro que abatem a moral dos comunistas.

Ao mesmo tempo que protege os espiões e vendidos à Alemanha hitleriana, Salazar manda prender os mais decididos filhos do povo. No interesse da Unidade Nacional na luta pela Liberdade e pela Independência, exigia a libertação destes quatro honestos e destacados anti-fascistas.

Continuação da primeira página

diata extinção do Campo de Morte do Tarrafal. As massas populares compreendem a justezza das palavras de ordem do Partido Comunista e seguem os magníficos exemplos de luta da classe operária. Mas, em muitos casos, as lutas populares não conseguiram triunfar totalmente, porque lhes falta a necessária organização. Em muitos movimentos não tem sido constituída uma direcção, uma comissão ou comité composto de elementos honestos e combativos, gozando na confiança das massas e ligados estreitamente a elas, direcção essa que encarne o sentir popular que encaminha a luta, e a cuja voz as massas se ergam unidas e decididas. As massas em luta sem uma direcção são como um exército em guerra, sem comando. A intensificação dos movimentos populares, a Unidade Nacional do povo português na luta pelo Pão, pela Liberdade e Independência, torna necessária a constituição em todas as fábricas e empresas, em todos os locais de trabalho, em todas as localidades, de organismos de direcção dos movimentos populares, de verdadeiros Comités de Unidade Nacional que, mesmo sem usar este nome, sejam a expressão da unidade das massas e orientem decididamente a luta pelas suas reivindicações. A Unidade Nacional exige também que, sem demoras, os grupos anti-fascistas e patrióticos sigam o exemplo de unidade que as massas deram nas suas lutas, estabelecendo acordos concretos e constituindo um Comité Dirigente de Unidade Nacional.

Avante! Pela intensificação dos movimentos populares! Pela constituição de comités de Unidade para cada movimento popular! Pela criação dum comité dirigente de Unidade Nacional! Pelo derrubamento do governo fascista de traidor! Pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional!

Novo julgamento
De Manuel dos Santos

No dia 24 de Janeiro fez 10 anos que Manuel dos Santos foi preso. Em 20 de Fevereiro fez 9 anos que foi condenado a 23 anos de prisão maior por um crime que não cometeu. Quando foi preso, era Manuel dos Santos um jovem comunista de 10 anos. Mas a pesar do largo cativeiro na penitenciária, a pesar dos sofrimentos físicos e morais, Manuel dos Santos tem conservado todo o seu ardor combativo, toda a sua confiança inabalável na vitória do movimento operário. Impostos para abaterem a sua moral revolucionária, os carcereiros sujeitaram-no a constantes castigos, a incomunicabilidades que atingiram 7 meses seguidos, a constantes violências e perseguições. Mas Manuel dos Santos continuou sempre defendendo aktivamente a bandeira das Juventudes Comunistas e do Partido Comunista, a bandeira da emancipação das massas escravizadas do nosso país. Os fascistas não recuaram diante de nenhuma monstruosidade para fazerem quebrar a indomável energia deste jovem lutador operário. Condenaram a sua Mãe "como jovem comunista" (!) a dois anos de prisão que arruinaram o seu organismo depauperado pela miséria e o provocaram a sua morte. Condenaram a sua irmã Suzana no Tribunal Militar Especial a muitos meses de prisão. E depois de 10 anos não sujeitaram Manuel dos Santos a novo julgamento. Não para reverem o seu processo ou corrigirem a barbara sentença. Mas para de novo o condenarem. Os fascistas aproveitam este momento em que Manuel dos Santos acaba de receber a rude notícia de que os longos anos de provações passados na prisão o tornaram tuberculoso. Os fascistas ainda acham pouco terem condenado um jovem revolucionário a mais de 20 anos de prisão, terem assassinado sua Mãe e encarcerado seus irmãos. Querem sujeitá-lo a novo julgamento em Tribunal Militar Especial ao lado de sua irmã bastante docente e quando ele se caco, tra gravemente enfermo. Mas os fascistas não conseguiram vergar a sua moral revolucionária. Protestam contra o novo julgamento de Manuel dos Santos, escrevendo às autoridades e aos juízes do Tribunal Militar Especial. Escrevem às autoridades, exigindo (conforme entende o próprio médico prisional) que a Manuel dos Santos seja dado tratamento conveniente, boa alimentação e instalação higiénica, que Manuel seja transferido para um sanatório.

Suspensão de Trabalho

Contra o Despedimento

De dois velhos Operários

Na fábrica Rencken, de Almada, a gerência pensava em despedir dois velhos operários que, para a ganância dos patrões, não davam já o "rendimento" desejado. É essa espécie de "reforma" que o "Estado Novo" reserva para os operários que esgotaram as suas energias e a sua vida no trabalho das oficinas. Mas os trabalhadores da Rencken foram solidários para com os seus velhos camaradas. Paralisaram totalmente o trabalho na fábrica e foram fazer uma reclamação em massa, exigindo que os seus dois camaradas continuassem na fábrica. Perante a unanimidade e a decisão dos operários, os patrões tiveram que suspender a sua decisão.

Greve

EM COIMBRA durante o movimento de Lisboa, deu-se uma greve entre os operários do "Diário de Coimbra" que teve como objectivo o aumento de salários. Este jornal teve um dia que saiu só com uma página e já muito atrasado. Os quartéis estiveram de prevenção alguns dias e para que o dito jornal saisse só com uma página foi preciso meter algumas polícias como tipógrafos.

“O ACTO ELECTORAL”

Um exemplo da seriedade com que foi realizada a "eleição" para a Assembleia Nacional: Em Paredes de Viadore do concelho de Marco de Canavezes, houve duas pessoas a votar: a professora primária e o padre. Pois nos jornais ("Princípio de Janeiro" 2/11/42) vinha o seguinte resultado "brilhante": 441 inscritos — 221 votantes, 224! Em Machucelos, do mesmo concelho, votaram... 3 pessoas! O «entusiasmo» por esse país fora foi enorme! Búrias semelhantes se repetiram por toda a parte.....

Na secção do voto da freguesia de Cedofeita (Porto) no meio dos poucos boletins que lá apareceram, vinha um bastante elucidativo. Em vez dos nomes dos lacaios do galazar que nos exploraram, trazia o boletim escrita a seguir quadra:

"Não há arroz nem açúcar;
De bacalhau, nem barbatanas;
E ainda há filhos da puta
Que votam nestes sacanas..."

Quantias recebidas

dos amigos do Partido

Um Jovem	1350	Transporte	1.127.850
Copas S.A.	10.850	A.A. Martins	9850
R.	6.850	B. Barata	5800
Ofertad' J.L.	4800	A. Cam. da	—
Frente Ver-	—	Vitória	25800
mella	5800	Kirov	20800
A Luta	72800	Thaelmann	37850
Ludgero Pi-	—	M. Thorez	5800
to Bastos	60.800	Grupo Costa	48800
Staline	5800	Rudolfo	10800
Dolores Ibar-	—	Pável	16850
rury	300.800	Reto	12800
S.O.S.	340.800	Serrano	200.800
S.	125.500	Viva a URSS	160.800
A.C. (Kali-	—	Alaf	26800
nique)	10800	C.	30800
Staling (Nor)	15.800	X.	5800
Leão	10.800	B. Rei. Malu-	—
A. Ferreira	10.800	q. dina	35800
Vladimiro	10.800	NU	20200
Firme	10.800	A. L. cometi-	—
Estanho	76.800	va	6800
Monstro Nazi	5800	Turig	5800
I. Tranfer	1.127.850	Total	1.827.800

O Povo levanta-se contra a política de roubo e de traição!

Lor todo o país cresce a resistência nacional contra a política de fome e de traição do governo fascista de Salazar. Lutas contra a falta de géneros e os envios para o "Eixo". Lutas por melhores salários e contra o desconto para o "abôno". Lutas contra a exploração e a miséria a que o fascismo condene o povo português. O governo salazarista procura fazer recuar os trabalhadores empregando meios de intimidação e de terror, de mentira e de promessas vagas. Mes um facto ressalta de todos os movimentos: ONDE OS TRABALHADORES SE ATEMORIZAM E RECUAM, O GOVERNO FASCISTA E O PATRONATO CONSEGUEM VENCER E IMPOR UMA MISÉRIA AINDA MAIOR. ONDE OS TRABALHADORES SE UNEM E AGÜENTAM CORAJOSAMENTE A LUTA, O FASCISMO E O PATRONATO SÃO IMPOTENTES E TÊM QUE SATISFAZER AS RECLAMAÇÕES.

Impõe-se a intensificação dos movimentos populares. Impõe-se a formação de organismos de direcção dos movimentos populares, verdadeiros Comités de Unidade Nacional que, em cada fábrica ou companhia, em cada vila ou aldeia, em cada barco ou construção, dirijam as lutas populares contra a criminosa política de fome e de traição do governo salazarista.

LUTAS

Pelo aumento de salários

O CUSTO DE VIDA sobe e os salários continuam os mesmos. O governo salazarista, aterrorizado pelas greves e pelas crescentes lutas massivas dos trabalhadores, procurou lançar poeira nos olhos com uma avalanche de "contratos-colectivos" que não fizeram mais que consagrarem a miséria e a fome. As greves deram aos trabalhadores a consciência da sua própria força e a certeza de que só através da luta poderão ver satisfeitas as suas reivindicações. Após o momento e ordenado recuo dos trabalhadores, de novo recrudesceu a luta pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o "abôno" e o aumento das horas de trabalho. Muitas dessas lutas vão ganhando corpo e abrindo caminho para novos movimentos de massas.

Assim, por exemplo, os operários corticeiros do distrito de Setúbal constituiram uma comissão que foi ao Sindicato Nacional exigir aumento e afirmar a disposição dos trabalhadores de recorrerem a outras formas de luta, caso a reclamação não fosse atendida. Graças à sua luta insistente junto dos patrões e dos organismos corporativos e à sua decisao, os operários corticeiros conseguiram um aumento de 100 por cento, num auxílio de família que recebem.

Noutros casos, se os operários não conseguiram que fossem atendidas as suas reclamações, obtiveram vitórias parciais, obrigando o patronato a dar uma "satisfação".

Nas oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como protesto contra os ludibrios da empresa, dos organismos corporativos e dos dirigentes sindicais quanto a um aumento em estudo, os operários negaram-se colectivamente a almoçar, justificando essa atitude dizendo que os seus escassos salários não davam para esse luxo. A companhia nega-se ao aumento, a pesar dos grandes lucros que tem obtido graças ao "reajustamento" de tarifas que lhe foi autorizado e permitiu, em alguns casos, cobrar mais 40% e graças ao ter acabado com os bilhetes especiais, como d'fim de semana, excursão, etc.. A atitude dos operários do Sul e Sueste levou à publicação dum "contrato-colectivo" que a ninguém agrado e que veio aumentar o descontentamento existente.

Também na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, os operários têm re-ovado os seus protestos junto dos patrões e dos organismos corporativos no sentido do prometido aumento de salário. Mas os operários da Carris não souberam ainda

alcançar a unidade de ação entre os vários sectores, no sentido dum luta decidida indo até uma nova suspensão de trabalho. Isto tem permitido à Companhia, não só não satisfazer as reclamações, como jogar ainda com o pedido de aumento, dos operários, para conseguir um aumento nos bilhetes...

Trabalhadores! É preciso intensificar a luta pelo aumento de salários! É preciso formar por toda a parte comissões que, com o apoio das massas, apresentem ao patronato, sindicatos, organismos corporativos, as vossas reivindicações, em cada fábrica, empresa, companhia, construção ou outro local de trabalho. Não há que desistir da luta perante promessas vagas ou contratos-colectivos estabelecidos sem a vossa aprovação. Se os contratos-colectivos contêm cláusulas favoráveis há que exigir o cumprimento destas cláusulas mas há que continuar a luta para que as reivindicações sejam totalmente aceites. Se as reclamações não forem atendidas, dai pouco rendimento, trabalhau pouco e mal, ou suspendei o trabalho no próprio local de trabalho. Organizai, desde já, comités de unidade a que pertençam os trabalhadores mais prestigiados e combativos, quisquer que sejam as suas opiniões políticas, para dirigirem efectivamente a luta.

A FARINHA

não saiu para o «Eixo»

Há tempo conforme noticiámos as camponesas e camponeses de UL (Oliveira de Azemeis), tendo conhecimento dum proxima saída, da sua terra, de grande quantidade de sacos de farinha para as potências do "eixo", resolveram juntar-se e impedir, por todas as formas, que essa farinha saisse. Na estação de UL, em reposta a um fascista, as camponesas afirmaram entre outras coisas o seguinte: "Vejah quem vier, a farinha não sairá".

Efectivamente a farinha não saiu e o caso passou-se da seguinte forma: Depois de muita vigilância, as camponesas de UL, conseguiram descobrir o lugar onde se encontrava a farinha. Verificaram ao mesmo tempo que a mesma tinha sido comprada por um agente do "eixo", a 28\$00 o alqueire, quando o preço da tabela era a 22\$00. Em face disso apoderaram-se da farinha, venderam-na ao preço da tabela, a população da terra, e nem sequer um centavo deram ao agente do "eixo" que já a tinha pago.

Quanto ao destino do produto da venda, foi resolvida a questão, entregando-o no asilo e casas de caridade de UL.

Camponeses! Segui o exemplo das camponesas e dos camponeses de UL! Apoderai-vos de tudo aquilo que vos querem roubar, para auxiliar os assassinos e salteadores do "eixo".

O POVO PEDE GÉNEROS

HAVIA muito tempo que o povo de S. João da Madeira vinha sofrendo uma grande falta de géneros da primeira necessidade. A-pesar do enorme descontentamento e protestos que tudo isto motivava, as autoridades locais não resolviam o problema. Em face disto as mulheres de S. João da Madeira depois de muito tempo perdido inutilmente nas enormes bichas, resolveram juntar-se e pedir providências. Passado algum tempo, apareceu açúcar e bacalhau que foi distribuído ao povo em quantidades insignificantes. Pensavam as autoridades locais que desta maneira abafariam os protestos do povo e atenuariam o descontentamento existente. Ao contrário! As mulheres, que são quem mais sofre com a falta dos géneros, voltaram novamente a juntar-se e a protestar. Desta vez o protesto foi feito junto da residência do presidente da Câmara, o qual fugiu de casa saltando por uma janela. Imediatamente telefonou para o Governador Civil de Aveiro pedindo géneros ou uma força, "único meio de resolver a situação". A medida que o Governador Civil de Aveiro tomou foi enviar imediatamente para S. João da Madeira duas forças a fim de calar a feroz e fogo os justos protestos das mulheres e a fome do povo.

E assim que os representantes do governo fascista de Salazar, espalhados pelo país, procuram resolver o problema da falta dos géneros! É assim que o governo de Salazar procura resolver a situação de fome e miséria do povo português!

Mulheres de S. João da Madeira! Continuai a vossa luta enquanto vos não fornecerem todos os géneros de que necessitais! Trabalhadores de S. João da Madeira! Apoiai as mulheres que lutam contra a falta dos géneros! Fazei causa comum com as mulheres e trabalhadores dos restantes pontos do país que, lutam por todas as formas contra o governo de fome, miséria e opressão. Organizai reuniões e assembleias, formai comissões, de homens e mulheres, quisquer que sejam as suas opiniões políticas ou religiosas para exigirem das autoridades providências para o fornecimento de géneros. Se as vossas reclamações não forem aceites, ide buscar os géneros aonde os houver e distribui-los ao povo.

Unidade Nacional significa defesa dos interesses dos trabalhadores, significa melhores salários, redução dos grandes lucros, suspensão das exportações para o "eixo", luta contra a especulação. (Do Manifesto do Central do P. Comunista Português.)

PROSSEGUE A OFENSIVA VITORIOSA

21 de Fevereiro

Em pleno combate, em gigantesca luta de vida ou de morte, em pleno desenvolvimento da vitoriosa ofensiva contra os assassinos exércitos hitlerianos, comemorase este ano o aniversário do glorioso Exército Vermelho.

Do Exército que é a vanguarda competente da humanidade optimista e ansiosa de liberdade. Do Exército cuja força inesgotável reside na justiza da causa pela qual se bate, no apoio activo de todos os povos soviéticos, na sua dedicação e sacrificio ilimitados, na firmeza da retaguarda que trabalha sem descanso para as frentes de batalha, na capacidade dos seus corações, na fraternidade entre oficiais e soldados, na ação dos heroicos guerrilheiros, na ajuda e solidarização dos trabalhadores e homens progressistas de todo o mundo, na direcção do glorioso Partido Bolchevique e do timoneiro da vitória soviética, o camarada Stálin.

Gloria ao Exército Vermelho que está dando golpes mortais aos invasores fascistas! Glória aos combatentes soviéticos, homens e mulheres, soldados e guerrilheiros, marinheiros e aviadores! Glória aos dirigentes do grande Exército da liberdade! Glória a Stálin!

A RAPIDEZ DA OFENSIVA soviética faz perder a acção de toalidade das notícias e comentários do "Avante!". Desde o inicio da grande ofensiva aiada não passaram quinze dias que não fossem assinalados por grandes vitórias. No número anterior previa-se a tomada de Kuchichevska e o consequente corte de ligação ferroviário com Rostov das tropas nazis do Cáucaso. Lizia-se ainda que os exercitos soviéticos estavam conquistando os últimos pontos decisivos antes da cidade do Don. Neste momento, os exercitos soviéticos do Cáucaso, não só conquistaram Kuchichevska (dia 3 de Fevereiro) como, progredindo nos sentidos Norte e Oeste alcançaram a costa do Mar de Azov (conquista do porto de Yeisk no dia 6), veneeram Bataisk, chegaram às portas de Rostov, conquistaram Krassnodar (dia 12). Ao mesmo tempo, numa poderosa ofensiva tomam Kursk, irrompem pela Ucrânia, ameaçam Karkov e envolvem de peralta Vorochilovgrado. Na altura em que estes comentários vêm a ser lidos, novas vitórias se terão somado às grandes vitórias anteriores e não nos deve surpreender se então se falar já na frente do Dnieper...

A BATALHA DO CÁUCASO está virtualmente terminada com a vitória esmagadora do Exército Vermelho. Dilimadas ou repelidas, sofrendo constantes cercos e reveses, as hordas hitlerianas, estão agora encurralladas e comprimidas contra o mar de Azov e na península de Taman. As duas centenas de milhar de homens que restam a Von List, têm ante si uma alternativa: ou, enquanto é tempo e afrontando a ação da esquadra soviética, passam o estreito de Kertch fugindo para a Crimeia, abandonando todo o importante material de guerra pesado e desaparecendo definitivamente do Cáucaso, ou serão exterminados como o foram os 350.000 nazis em Stalingrado. Irá que contar com uma resistência desesperada dos fascistas em Novorossijsk. Mas o ritmo da ofensiva soviética faz esperar que, dentro em breve, não se fale mais nos comunicados, da "frente do Cáucaso".

UMA GRANDE MANOBRAS ENVOLVENTE dezenas de divisões nazis que defendem tenazmente a bacia do Donetz, está a tomar proporções. Nem os mais optimistas podiam prever que a ofensiva lançada ao sul de Voronej viesse ameaçar tão rapidamente toda a resistência fascista neste importantíssimo sector. As vitórias soviéticas sucederam-se. As conquistas de Kupiansk e Liman (dia 3), de Isium (dia 5), de Barvenkova e Lisichansk (dia 6), de Kramatorska (dia 7), e de Losevaya (dia 11), cortaram as principais comunicações ferroviárias de Rostov e Vorochilovgrado com Kharkov. Esse corte será irremediável com a conquista de Grichino, seriamente ameaçada. O que o pleno sucesso desta ofensiva pode representar no panorama geral da frente é verdadeiramente incalculável. Os nazis teriam que enfrentar na curva do Donetz um desastre de efeitos ainda mais terríveis que a grande derrota do 6.º Exército em Stalingrado. Por outro lado, o esmagamento da resistência fascista no Donetz e na foz do Don (Rostov), que a queda de Chakhi faz prever, poderá vir a forçar o Alto Comando Alemão a recuar até ao Dnieper (Zaporochie e Dnieperpetrovsk). Seria o desabamento total de toda a frente sul. A situação nesta frente torna-se ainda mais delicada para os nazis dadas as vitórias soviéticas em direcção a Karkov.

KARKOV ESTÁ SENDO ESTRANGULADA por uma série de ataques convergentes. As tropas soviéticas, conquistaram Kupiansk no dia 3 e Bielgorod no dia 9, avançam rapidamente, ocupando no dia 10 Volchansk e Tchuguiev. A vitória que representou a conquista da importantíssima cidade de Kursk (dia 8) faz prever dentro em breve o corte da cami-

nho de ferro Kharkov-Briansk. A queda de Kharkov, a dar-se no decurso da presente ofensiva, como tudo indica, garante o flanco direito das tropas soviéticas que desenham o movimento envolvente do sector sul e forças os alemães a retirar para Poltava-Kremenchug (no Dnieper) ou pela via férrea que conduz a Dnieperpetrovsk, se ate então essa via não tiver caído no poder dos exercitos soviéticos que avançam a partir de Barvenkovo-Kramatorska-Losovaya.

A DERROTA TOTAL DA ALEMANHA hitleriana exige a ação combinada e rápida das Nações Unidas. Exige que as vitoriosas ofensivas do Exército Vermelho se juntem a ofensiva anglo-americana contra a Europa nazi. O apressamento da vitória sobre Hitler e os seus cúmplices exige a rápida abertura da segunda-frente. A campanha do norte de África não conseguiu até agora desviar as tropas fascistas da União Soviética. Pelo contrário.

SÃO RETIRADAS DO OCIDENTE tropas nazis para tentar tapar as brechas abertas pelo Exército Vermelho na frente oriental. A 6.ª divisão blindada alemã, que foi derrotada em Kotelnikovo-tinha chegado em novembro a U.R.S.S. vindos de Perpignan (sul da França). A 341.ª divisão de infantaria, que combate na frente central seguiu há pouco de La Rochelle. A 320.ª foi transferida de Cherburgo. A 302.ª de Dieppe. A 304.ª de Dunquerque. A 337.ª da França. A 306.ª de Ostende. A 69.ª divisão alemã de infantaria, que luta no sector de Volkov, chegou ali em novembro vindos de Bergen. Segundo o conhecido escritor soviético Ilya Ehrenburg "em 5 semanas, Hitler transferiu (para a U.R.S.S.) 3 divisões de tanques e 6 de infantaria da França, 1 da Bélgica e 1 da Noruega", além das que são enviadas da Alemanha. Assim a 401.ª divisão de infantaria foi de Königsberg, a 404.ª de Dresden, a 406.ª de Münster. Mas não são somente divisões de infantaria e de tanques que Hitler envia apressadamente do Ocidente para a U.K.S.S.. Quando as tropas do general Paulus, cercadas em Stalingrado, ainda combatiam, segundo as ordens da mal-sucedida "intuição" de Hitler, este enviou em seu socorro forças aéreas que se encontra travam no oeste, particularmente aviões de transporte da Sicília, sul de Itália e Alemanha. Isto mostra que, em lugar de estarem em execução no ocidente operações que aliviam a U.R.S.S. da quasi total concentração de exercitos nazis, é ainda o Exército Vermelho que está chamando a si as reservas hitlerianas da Europa ocidental, obrigando Hitler a desguarnecer o ocidente. Hitler tem agora comprometidas na frente oriental todas as suas forças. O momento é propício para uma ação de envergadura no desguarnecido ocidente da Europa.

A ABERTURA RÁPIDA DA 2.ª FRENTE representa a derrota total da Alemanha hitleriana. A conferência de Casablanca e as declarações dos chefes das Nações Unidas dão esperança de que os Estados Unidos e a Inglaterra desencadeiem nos próximos meses a ofensiva contra a Europa hitleriana. Roosevelt e Churchill mostram-se partidários dum política energica e combativa de auxílio à U.R.S.S. e de ação no continente europeu. Há que incitá-los a combater os quintacolunistas e defecistas que, como Herbert Hoover, pregam agora a "maior segurança" da ofensiva em 1944, sob o falso-pretexto de que "o tempo corre a nosso favor". Num momento em que os exercitos soviéticos varrem do solo soviético as hordas nazis, em que Hitler se ve obrigado a desguarnecer o ocidente da Europa para tentar evitar maiores derrotas na U.R.S.S., em que o "Eixo" não se recompondo ainda do golpe desferido no norte de África, em que os japoneses se vêem obrigados à defensiva e a evacuar Guadalcanal — neste momento a única tática justa é a ofensiva, é a criação imediata da 2.ª Frente, pois, como o primeiro ministro da Áustria fez justamente notar, "o tempo corre agora contra nós". É necessário

NÃO DAR TRÉGUAS A HITLER. Não o deixar recompor-se. Não o deixar distrair forças do ocidente para oriente. É necessário atacá-lo em todas as frentes. É necessário atacá-lo nos campos de batalha e minar-lhe a retaguarda. É necessário cortar-lhe os abastecimentos e as provisões. No interesse da causa da U.R.S.S. e das Nações Unidas, no interesse da derrota do nazismo e da "Nova Ordem" na Europa, no interesse da derrota do fascismo salazarista e da defesa da independência de Portugal — é necessário prejudicar por todas as formas o auxílio ao governo fascista português a Alemanha hitleriana. É necessário impedir por todas as formas as exportações para o "Eixo". É necessário denunciar os maiores 5.º colonistas e espíões, dos nazis da PVDE e da Legião. É preciso derrubar o governo de traição pro-hitleriano de Salazar e instaurar um governo democrático de Unidade Nacional.